

FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: A dislexia nos cursos de graduação em Pedagogia da Região Metropolitana do Recife

Vitória Heloize Santos da Silva¹
Shalimar Michele G. da Silva Reis²

RESUMO

Na educação é necessário que pedagogos/as estejam atentos a diversos aspectos sociais, políticos, culturais, emocionais, psicológicos e patológicos que circundam a vida dos estudantes. Dentre os desafios enfrentados em sala de aula estão os transtornos de aprendizagem que, se não são bem observados, diagnosticados e mediados por profissionais responsáveis, podem acarretar o atraso no desenvolvimento da alfabetização e do letramento do estudante. No presente trabalho, é abordado o transtorno de aprendizagem intitulado como “dislexia”. Conhecida também como transtorno de leitura, a dislexia é uma condição genética ou adquirida que se refere ao distúrbio de partes do cérebro responsáveis pela leitura, interpretação e compreensão da linguagem, afetando assim a prática da leitura e da escrita das crianças. Considerando esse distúrbio um agravante do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, surgiu a indagação de como está sendo abordada a dislexia nos cursos de formação em Licenciatura em Pedagogia na Região Metropolitana do Recife. Abordando o método qualitativo e utilizando uma prática metodológica de cunho bibliográfico e documental, a presente pesquisa realizou a análise de planos de ensino pertencentes as disciplinas de Metodologia do Ensino de Português I, Metodologia do Ensino de Português II, Metodologia do Ensino de Matemática I, Metodologia do Ensino de Matemática II e Alfabetização e Letramento, presentes nos cursos de Pedagogia em 3 universidades do Recife e região. Em decorrência disso, verificou-se que o ensino de dislexia se faz presente nas universidades, entretanto, necessita de uma amplitude e maior visibilidade nos currículos de Pedagogia. Visto que, é fundamental que os profissionais atuantes em sala de aula sejam devidamente preparados em relação aos vários distúrbios na aprendizagem, com importância na dislexia.

Palavras-chave: Dislexia, Formação em Pedagogia, Planos de ensino, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem tratar de como se dá a dislexia nos currículos de formação de professores pedagogos que estão localizados na região metropolitana de Recife. Toma-se como ponto de partida a premissa de que a formação acadêmica é a principal fase de construção dos educadores, pois é nela que a prática pedagógica intercalasse com a teoria e assim são produzidos pensamentos, filosofias,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE; vitoria.00000844259@unicap.br;

² Professora orientadora: Doutora pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco – PE; shalimar.reis@unicap.br

comportamentos, teorias, estéticas de ensino e conhecimento acerca da profissão escolhida pelo universitário.

Neste sentido a pesquisa pretende identificar a presença do assunto dislexia nos cursos de graduação em Pedagogia, ofertados em universidades pernambucanas, com foco em disciplinas que poderiam abordar o assunto da educação inclusiva, incluindo a dislexia. A metodologia abordada nessa pesquisa foi documental e bibliográfica, visto que, as fontes documentais, que são os planos de ensino das disciplinas elencadas, puderam fornecer embasamento para a resposta a seguinte pergunta: A dislexia é um assunto presente nas universidades de Pedagogia em Recife? Com os dados fornecidos pôde-se identificar que poucos são os planos de ensino em que o assunto dislexia é apresentado.

Para que os dados recuperados nos planos de ensino fossem devidamente analisados, foi necessário o estudo do tema dislexia para devida compreensão da importância da dislexia nos cursos de Pedagogia. A Pedagogia é a “ciência da educação”, segundo Libâneo(2022), por isso, ela é responsável pela formação dos profissionais que atuarão na educação, incluindo a educação inclusiva.

A discussão aqui abordada teve como foco a dislexia para que a literatura científica da área seja enriquecida com variados assuntos voltados a inclusão em sala de aula. É na sala de aula que os pedagogos lidam com variadas especificidades dos alunos, e com isso é necessário estarem preparados para as dificuldades e desafios que surgem a partir das deficiências e particularidades de cada educando.

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que afeta o desenvolvimento do aluno em relação a aprendizagens voltadas a leitura, a escrita, e interpretação de textos e cálculos matemáticos, podendo dificultar o avanço na alfabetização e letramento do educando. Por isso é necessário que o pedagogo saiba identificar as características de um aluno disléxico, visto que, esse olhar do professor será decisivo na vida escolar do aluno. Essa visão ampliada, do professor, surge a partir de um vasto conhecimento acessado durante a sua formação.

Sendo assim, enfatiza-se que os professores pedagogos devem receber uma formação inicial adequada para as demandas da atualidade, com importância na inclusão de alunos com deficiência, havendo aqui o foco na dislexia. Ainda segundo Mittler(2003, p. 35): “[...] a inclusão implica que todos os professores têm o direito de esperar e de receber preparação apropriada na formação inicial em educação e desenvolvimento profissional contínuo durante sua vida profissional”.

METODOLOGIA

A pesquisa ora apresentada possui o método qualitativo, em que segundo breve definição de Neves (1996, p. 1) a pesquisa qualitativa diferencia-se de estudos quantitativos porque “não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos”. Além disso, a pesquisa qualitativa utiliza-se de dados descritivos que são encontrados a partir da relação criada entre o pesquisador e seu objeto de estudo. (NEVES, 1996).

A presente pesquisa possui caráter bibliográfico, visto que para análise dos dados fora necessária a pesquisa em livros, artigos e revistas que forneceram o embasamento teórico deste trabalho, tendo como universo de pesquisa algumas universidades da Região Metropolitana de Recife.

Além disso, trata-se de uma pesquisa documental, em que segundo Gil (2008, p. 51) a pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Caracterizando-se como arquivos documentais, os planos de ensino das disciplinas supracitadas são os objetos de estudos do trabalho apresentado.

A escolha desse método científico deve-se a necessidade de análise criteriosa dos planos de ensino das disciplinas de Metodologia do Ensino de Português I, Metodologia do Ensino de Português II, Metodologia do Ensino de Matemática I, Metodologia do Ensino de Matemática II e Alfabetização e Letramento, que integram o currículo dos cursos de Pedagogia em 3 universidades da Região Metropolitana do Recife que são referências de ensino - segundo resultados avaliativos do Mec - na área de Educação. Os planos de ensino em questão, que tornam a natureza da pesquisa documental, puderam ser acessados através da solicitação realizada no site Fala.br, concedidos pela Lei nº12.527 de 2011, a Lei de Acesso à Informação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura, a fala e a escrita são elementos fundamentais da linguagem que faz parte do processo de aquisição, assimilação e disseminação do conhecimento. São estes elementos que fornecem o fortalecimento lógico, cognitivo e intelectual dos seres.

A linguagem exposta de forma falada ou escrita faz parte do processo de alfabetização dos indivíduos. É nessa fase que são identificadas algumas características que sugerem transtornos de aprendizagens ou dificuldades de aprendizagem. Citando Morin et al (2015), a autora Silva (2019) faz breve diferenciação entre transtornos de aprendizagens e dificuldades de aprendizagem:

o transtorno de aprendizagem “é como uma perturbação no ato de aprender, isto é, uma modificação dos padrões de aquisição, assimilação e transformação” e as dificuldades de aprendizagens estão vinculadas as questões pedagógicas.

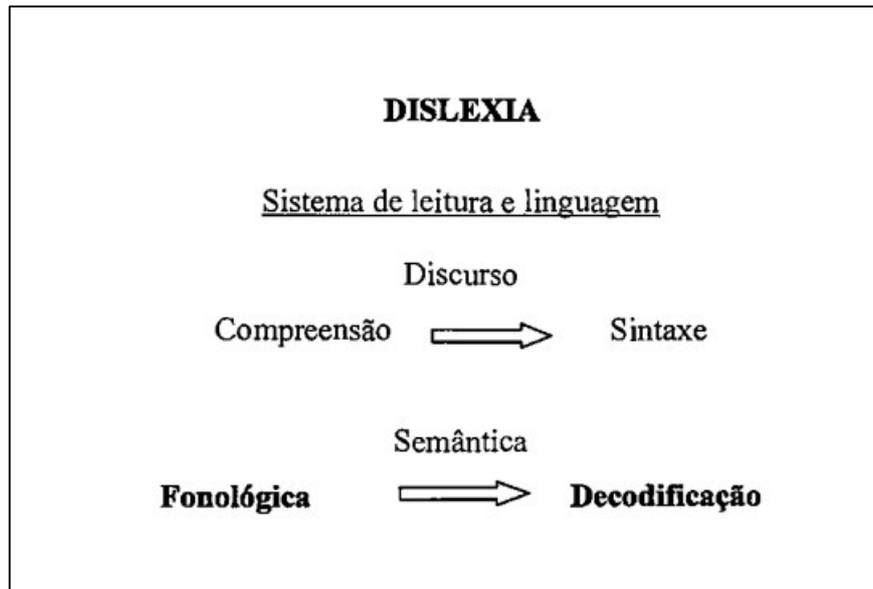
A partir dessa definição, é possível atribuir a dislexia como um transtorno de aprendizagem no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças. Esse transtorno pode ter origem a partir de fatores cognitivos, hereditários ou ambientais. A dislexia não pode ser caracterizada como um déficit na capacidade intelectual do indivíduo, visto que a pessoa disléxica apresenta dificuldades na interpretação dos aspectos simbólicos da linguagem, não sendo atribuída tal dificuldade ao nível de Qi do disléxico. Para facilitar a compreensão do conceito de dislexia, segue definição elaborada pela Associação Internacional de Dislexia(2002) e adotada pela Associação Brasileira de Dislexia (2016):

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (ABD, 2016)

Dessa forma, a dislexia causa algumas dificuldades no ato de ler frases, de soletrar palavras, de interpretar gráficos e cálculos, de interpretar questões, que são atividades básicas no processo de aprendizagem em ambiente social e escolar. Com esse distúrbio de ordem fonológica, o disléxico consegue adquirir conhecimento e realizar problemas,

desde que seja diagnosticado, compreendido e ajudado pela rede de profissionais, familiares, comunidade e escola desde a primeira infância. Lima (2010, p. 23), apresenta, através do quadro a seguir, uma sistematização conceitual da dislexia.

Quadro 1 - Dislexia



Na definição atribuída pela ABD (2016) sobre dislexia, citada acima, observa-se o termo “dislexia do desenvolvimento”, que é “uma dificuldade fonológica que ocupa posição central, que interfere na linguagem e com dificuldades que ocorrem de maneira inesperada ao aprender a ler” (LIMA, 2010, p. 26). São dificuldades, comumente, de origem genética que são descobertos nas relações familiares e escolares quando a criança se depara com o ato de leitura ou escrita. Porém, a dislexia é um distúrbio que pode ser adquirido, sendo chamada de dislexia adquirida. Lima, discorre sobre a dislexia adquirida:

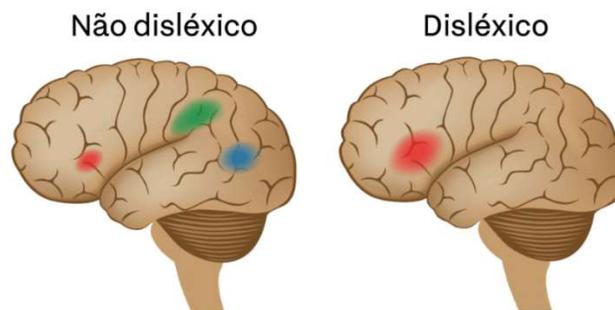
Dislexia adquirida, portanto poderá indicar a perda da capacidade de ler, decorrente de trauma cerebral, tumor ou derrame sendo que este afete os sistemas cerebrais necessários à leitura, que são localizados no hemisfério esquerdo do cérebro, resultando na perda total ou parcial da fala ou na fraqueza do lado direito. (LIMA, 2010, p. 26)

A neurologia explica que a parte esquerda do cérebro é responsável pela linguagem, sendo este órgão atingido por algum fator externo, como acidentes ou doenças neurológicas, ou por fatores biológicos, como heranças genéticas. A dislexia é apresentada como um transtorno que deve ser investigado por uma equipe de profissionais composta por neurologistas, fonoaudiólogos, psicopedagogos, neuropedagogos e psicólogos. Diana Coelho, apresenta uma definição sobre a dislexia a partir da visão da neurologia:

Os disléxicos parecem ter dificuldade em acender às áreas localizadas na parte posterior do cérebro, isto é, às regiões responsáveis pela análise de palavras e pela automatização da leitura, recorrendo mais à área de Broca (área frontal inferior esquerda) e a outras zonas do lado direito do cérebro que fornecem pistas visuais. (COELHO, 2012)

A seguir é apresentado um esquema visual que reconhece as diferenças entre um cérebro de um indivíduo disléxico (a direita) e um indivíduo não disléxico (a esquerda). Na imagem é possível observar que a área utilizada para leitura e decodificação da linguagem, o cérebro do indivíduo disléxico apresenta uma margem maior de utilização frontal do cérebro, sendo representada pela cor vermelha, já no cérebro do indivíduo não disléxico as várias partes na região esquerda responsáveis pela linguagem são ativadas, sendo representadas pelas cores vermelhas, verde e azul.

Figura 1 – Diferenças



Fonte: Spindow. Curso de inglês para disléxicos: tudo o que você precisa saber. 2020.³

³ Disponível em: < spindow.com.br/curso-de-ingles-para-dislexicos-tudo-o-que-voce-precisa-saber/ >. Acesso em: 14 de fev de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados recuperados nos planos de ensino foram analisados as categorias que compõem um plano de ensino que são: ementa, conteúdo programático, bibliografia, entre outros. As universidades que foram foco da pesquisa serão chamadas de Universidade A, Universidade B e Universidade C.

Na universidade A, ao ler o plano de ensino da disciplina de Alfabetização e Letramento, vê-se que não se faz presente o assunto dislexia. Contudo, no tópico de “conteúdo programático e metodologia”, dentre outros assuntos, é abordado o assunto “distúrbios de aprendizagem”. De forma geral, não é especificado se nesse assunto está incluída a abordagem sobre a dislexia.

Na disciplina de Fundamentos e prática do ensino de matemática I, não é abordado o assunto dislexia. Na área de “Conteúdo programático e metodologia” são abordados assuntos como “a construção de estruturas matemáticas e ao simbolismo que expressam essas relações quanto ao conceito de número, ao sistema de numeração decimal e a resolução de problemas...” sem considerar a conceituação de dislexia.

Na disciplina de Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática II o conteúdo programático e metodologia da disciplina é apresentado “organização de informações em tabelas, esquemas, diagramas e gráficos, resolução de problemas de estruturas multiplicativas [...] . Vê-se que na disciplina não são abordados assuntos voltados para distúrbios de aprendizagens, como a dislexia.

Na disciplina de Fundamentos e Práticas de Ensino em Língua Portuguesa I, a ementa diz: “[...] buscando compreender as competências linguísticas desenvolvidas na linguagem oral (falar e escutar) e escrita (ler e escrever)[...]”. No “Conteúdo Programático e Metodologia” é abordado o assunto “Processos de aprendizagem da leitura e da escrita”, dentre outros, sem discriminar a problematização da dislexia.

Na disciplina de Fundamentos e Práticas de Ensino em Língua Portuguesa II, a ementa trata do “Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa[...]”. No “Conteúdo Programático e Metodologia” os assuntos são voltados para a leitura e interpretação de textos, sem apontar as dificuldades de aprendizagem presentes no processo de aprendizagem, como a dislexia.

Na universidade B a disciplina voltada à alfabetização leva o nome de Alfabetização, Letramento e Escolarização, e não há a abordagem do tema dislexia nesse plano de ensino.

Na disciplina de Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa I, no campo “Objetivos do componente”, presente no plano de ensino, há o objetivo de “Diagnosticar dificuldades de aprendizagem, elaborar parecer sobre alunos em processo das séries iniciais e elaborar atividades didáticas para o ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais.” Apesar disso, o assunto dislexia não está presente no plano de ensino.

Na disciplina de Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa II, não explanado sobre a dislexia na ementa e no conteúdo programático. Contudo, na bibliografia básica do plano de ensino faz parte o livro “Dificuldades na Aprendizagem da Leitura” (NUNES, T.; BUARQUE, L. e BRYANT, P., 1992), que fala sobre as controvérsias da dislexia e as diversas formas de ajudar o aluno disléxico no processo de aprendizagem.

Na disciplina de Fundamentos do Ensino da Matemática I, não apresenta no plano de ensino um assunto que remeta a dislexia. Na disciplina de Fundamentos do Ensino da Matemática II, a ementa apresenta “Estudos das dimensões epistemológicas (evolução histórica dos conceitos e obstáculos epistemológicos); cognitiva (desenvolvimento conceitual) e didáticas[.]”. Entretanto, no plano de ensino dessa disciplina não é abordado o tema dislexia.

Na Universidade C não são identificados termos e conceitos que são voltados à dislexia em nenhum dos planos de ensino analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentadas acima e das reflexões ora apresentadas, identificou-se que as universidades estudadas não apresentam nas disciplinas de Alfabetização e letramento, Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa I e II e Fundamentos do Ensino da Matemática I e II o enfoque no assunto dislexia. Na universidade A os planos de ensino são elaborados com a presença de assuntos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem da alfabetização e letramento, levando em

conta a aquisição de conhecimento sobre escrita, leitura e raciocínio lógico e matemático, entretanto, não trata do conhecimento acerca da dislexia.

Na universidade A, apenas a disciplina de Alfabetização e letramento trata do assunto “ distúrbios da aprendizagem”, porém, não especifica quais distúrbios serão abordados, incluindo a dislexia.

Já na Universidade B, algumas disciplinas aproximam-se da abordagem do tema dislexia, visto que a disciplina de Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa I tem como um de seus objetivos “Diagnosticar dificuldades de aprendizagem”, levando a entender que os distúrbios referentes a dificuldades apresentadas no processo de leitura e escrita serão abordados.

Além dessa disciplina, a disciplina Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa II tem no seu referencial bibliográfico o livro “Dificuldades na Aprendizagem da Leitura” (NUNES, T.; BUARQUE, L. e BRYANT, P., 1992), que vem tratar da dislexia e de como o professor pode ajudar o aluno nesse processo de aquisição do conhecimento letrado.

Enquanto isso, na Universidade C nenhuma das disciplinas apresenta em suas categorias o assunto dislexia. Vê-se que a formação de pedagogos e pedagogas no ambiente de pesquisa estudado, está em falta com o assunto dislexia. Os planos de ensino das disciplinas abordadas na pesquisa, em sua maioria, não apresentam a dislexia em seu conteúdo.

Sendo assim, conclui-se que os currículos de pedagogia das universidades citadas nesse trabalho, possuem defasagem em relação ao tema dislexia. Essa premissa faz com que sejam incentivados estudos posteriores para a investigação acerca de como se relaciona o assunto dislexia dentro da disciplina específica de dificuldades de aprendizagem, que podem ser chamadas de “Práticas de educação inclusiva” e outras nomenclaturas.

Contudo, é importante destacar que, por ser um assunto que tem importância no processo de alfabetização e letramento, é importante que se faça presente nas variadas disciplinas dos currículos de Pedagogia, como as investigadas aqui. Dessa forma, a formação dos pedagogos e pedagogas será ainda mais enriquecida, preparando-os para lidar com alunos disléxicos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

COELHO, D. T.. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia**. Porto: Areal Editores., 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?**. São Paulo: Cortez, 2022.

LIMA, Maria Elizangela dos Santos. **A compreensão dos professores atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola de rede municipal de ensino de Parnaíba - PI acerca da dislexia**. Parnaíba: Monografia (graduação), Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), 2010.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. São Paulo: Artmed, 2003.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. **Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1992.

O QUE É DISLEXIA? Associação Brasileira de Dislexia, 2016. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/> . Acesso em: 29 de julho de 2024.

SILVA, Shirley dos Santos. **Oficina pedagógica para docentes em formação: concepção de jogos educativos para alunos com dislexia**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Universidade Federal do Pará, Pará, 2019.